



**EIXO TEMÁTICO:**

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade                 | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade                | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade      | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |   |  |

## **O Hospital-Sanatório da Colônia Portuguesa do Brasil em Coimbra. Relações entre Portugal e Brasil na área da saúde e do patrimônio cultural.**

*The Sanatorium-hospital of the Portuguese Colony from Brazil in Coimbra. Relations between Portugal and Brazil in health and heritage affairs.*

*El Hospital Hospicio de la colonia portuguesa de Brasil, en Coimbra. Las relaciones entre Portugal y Brasil en el ámbito de la salud y el patrimonio cultural.*

COSTA, Renato Gama-Rosa (1)

(1) Professor Pós-Doutor, Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ – ENSP, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; rgrc@fiocruz.br

## **O Hospital-Sanatório da Colônia Portuguesa do Brasil em Coimbra. Relações entre Portugal e Brasil na área da saúde e do patrimônio cultural.**

*The Sanatorium-hospital of the Portuguese Colony from Brazil in Coimbra. Relations between Portugal and Brazil in health and heritage affairs.*

*El Hospital-Hospicio de la colonia portuguesa de Brasil, en Coimbra. Las relaciones entre Portugal y Brasil en el ámbito de la salud y el patrimonio.*

### **RESUMO**

Essa proposta pretende apresentar o *Hospital-Sanatório da Colônia Portuguesa do Brasil, construído em Coimbra com apoio do grupo ligado à Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, e no âmbito das ações do médico Bissaya Barreto e sua relação com o Estado Novo português. Pretende-se trazer à luz preocupações com a conservação desse patrimônio da saúde, num momento em que a saúde em Portugal rediscute a manutenção de uma série de hospitais por todo o país.* O Hospital-Sanatório foi inaugurado numa sessão solene no dia 06 de julho de 1935, na sala de cinema, contando com a presença, entre outros, do representante da Colônia Portuguesa do Brasil, o Sr. Cruz Souza. Ainda em funcionamento, mas segundo seus funcionários, “não se sabe até quando”, o hospital enfrenta uma constante ameaça de fechamento, como ocorreu com o Sanatório de Celas, cujas atividades foram encerradas há mais de dois anos. Essa situação, infelizmente, não se revela um fato isolado no contexto da saúde hospitalar em Portugal, que vê ameaçado de destruição a Colina de Sant’Ana, em Lisboa.

**PALAVRAS-CHAVE:** arquitetura; sanatório; saúde; patrimônio; Brasil; Portugal.

### **ABSTRACT**

*This proposal aims to present the Sanatorium-Hospital of the Portuguese Colony from Brazil, situated in Coimbra. It was constructed by the sponsor of the group linked to the Rio de Janeiro Portuguese Beneficence and under the relations of the Dr. Bissaya Barreto with the Portuguese Estado Novo. This article aims to bring to discussion worries about the conservation of this health heritage, especially in a moment that the health institution in Portugal are debating the maintenance of several hospitals in that country. The sanatorium-hospital was inaugurated at July, 6<sup>th</sup>, 1935, with a gala session in its cinema, which counted with the presence, among others, of the Portuguese Colony from Brazil representative, Mr. Cruz Souza. Still functioning, but according to its employees, until when it is not known, the hospital faces a constant menace of closure, as it occurred to the Celas Hospital, which activities was ended two or more years ago. This situation, unfortunately, is not an isolated fact under the health context in Portugal, which confront the eminent destruction of the Sant’Ana hill in Lisbon.*

**KEY-WORDS:** architecture; sanatorium; health; heritage; Brazil; Portugal.

### **RESUMEN**

*Esta propuesta tiene la intención de presentar el Hospital Hospicio de la colonia portuguesa de Brasil, construido en Coimbra con el apoyo del grupo vinculado a la Beneficência portuguesa de Rio de Janeiro, y en el ámbito de las acciones del médico Bissaya Barreto y su relación con el Estado Nuevo portugués. Se tiene la intención de centrarse en las preocupaciones sobre la conservación de este patrimonio de la salud, en el momento en que la salud en Portugal analiza el mantenimiento de un número de hospitales en todo el país. El Hospital Hospicio fue inaugurado en una sesión solemne el 06 de julio 1935, en el teatro, con la presencia, entre otros, del representante de la colonia portuguesa de Brasil, Sr. Cruz Souza. Todavía en operación, pero de acuerdo con sus empleados no se sabe por cuánto tiempo, el hospital se enfrenta a una amenaza constante de cierre, como ocurrió con el Hospicio de Celas, cuyas actividades fueron cerradas hace más de dos años. Esta situación, desafortunadamente, no se revela como un hecho aislado en el contexto de la salud de los hospitales en Portugal, que amenaza con destruir la Colina de Sant’Ana, en Lisboa.*

**PALABRAS CLAVE:** Arquitectura. Hospicio. Salud. Patrimonio. Brasil. Portugal.

## 1. O PLANO BISSAYA BARRETO (1929-1935)

Nos primeiros anos do Estado Novo português, a Junta Distrital de Coimbra tinha intenção de fazer daquela cidade um Centro-Piloto no combate à tuberculose na região norte do país, com acordo e subvenção do Estado. A frente dessas ações estava o médico Bissaya Barreto, então dirigente da União Nacional, criada em julho de 1930 com apoio do Presidente do Ministério e do Gal. Domingos de Oliveira Salazar, Ministro das Finanças.

A gratidão a Salazar ou a reverência a seu governo aparece nas páginas de *A Saúde, jornal popular, bimensal, de higiene e profilaxia sociais*, publicado pela Junta Geral do Distrito de Coimbra, quando das notícias acerca dos sanatórios de Coimbra, no ano de 1931:

Que todos os portugueses, sejam quais forem suas ideias políticas e religiosas, reconheçam a grandiosidade da obra, que se vai inaugurar. O valor da proteção que nos merecem os pobres e os desamparados da sorte, a importância destes estabelecimentos de assistência social com que Coimbra fica enriquecida. E seria injustiça, seria ingratidão não mencionar em primeiro lugar, pela a sua ação e interferência, a figura notável, rara entre os raros homens de inteligência e de coração, que é o Dr. Oliveira Salazar. (SANATÓRIO DA COLONIA..., 1931, p: 6)

E depois em 1935: “Pois bem: *como temos uma doutrina e somos uma força*, confiemos todos na luta contra o flagelo que é a tuberculose, o Dr. Salazar utilizará essa doutrina e essa força”. (INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL-SANATÓRIO..., 1935, p: 5. Grifo original)

Tais ações faziam parte de um plano de construção de três sanatórios em Coimbra, concebido por Bissaya Barreto, o de Celas, para pacientes tuberculosos do sexo feminino, o da Colônia Portuguesa, também conhecido como Sanatório de Covões ou da Quinta do Vale, criado para o tratamento de pacientes homens; e um infantil, mostrando bem a política de combate à doença à época, que separava os acometidos por sexo e por idade. Para a realização das obras, os sanatórios contavam com o Estado Português, na figura de Salazar, mas também com donativos.

Bissaya Barreto era ciente do alcance que sua obra teria no Estado Novo português e saberia tirar proveito disso. Na revista *A Saúde*, publicada pela Junta da qual era diretor, aparecem várias menções à forma com que recebeu apoio do governo salazarista para poder implantar suas propostas, e também à sua obra da qual muito se vangloriava, como na reportagem acerca da inauguração do Hospital-Sanatório da Colônia Portuguesa do Brasil:

Não devo ocultar-lhes que de Coimbra partiu há anos a ofensiva mais violenta, que até esse tempo se havia desencadeado no nosso país contra a peste branca, que a política anti-tuberculosa, que hoje se faz, não é mais que o prolongamento da iniciativa que de Coimbra partiu uma persistente propaganda a favor da importância dos dispensários, mostrando sua eficácia na luta anti-tuberculosa (...), que em Coimbra se começou a construção do primeiro Preventório português (...), que em Coimbra fez nascer, no público, a noção do dever social anti-tuberculoso e provocou o aparecimento de inúmeras obras anti-tuberculosas em regiões, onde o grave problema da tuberculose merecia a maior indiferença. (INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL-SANATÓRIO..., 1935, p: 3)

Nas primeiras iniciativas para darem início a seu plano de combate à tuberculose em Coimbra, Bissaya Barreto cogitou de adaptar o Convento de Santa Teresa. Sem sucesso com essa proposta – por considerar o convento “dentro da cidade”<sup>1</sup>, o médico se lembrou do antigo asilo mandado construir pela Colônia de portugueses residentes no Brasil, com pouco uso ao longo dos anos vinte. Entretanto, as negociações com a Liga dos Combatentes iniciadas em

---

<sup>1</sup> Actas da Comissão Administrativa e Executiva da Junta Geral do Distrito de Coimbra. Sessão de 15/03/1928. Fls. 122-123.

1928 e apenas concluídas em 1931 acabariam por atrasar a abertura do sanatório, obrigando Bissaya Barreto a procurar outra edificação, o antigo Asilo de Celas. Este foi o primeiro a ser ficar pronto dentro do plano anti-tuberculoso concebido para Coimbra (Figura 1).

Figura 1: Sanatório de Celas. Postal de época. Sem data.



Fonte: Centro de Documentação Bissaya Barreto.

Durante os 'Dias da Tuberculose' do ano de 1931, entre 21 e 23 de junho, fez-se a primeira inauguração provisória do sanatório de Celas e também do de Covões, com suas obras recém-iniciadas. As obras seguiriam em ambos os sanatórios. E entre outubro de 1931 e março e abril de 1932 se realizavam as últimas pendências das obras para o Hospital-Sanatório de Celas, que foi aberto ao público no dia 01 de junho de 1932, com 100 leitos, recebendo os primeiros pacientes do sexo feminino naquele mesmo dia.

## 2. O HOSPITAL-SANATÓRIO DA COLÔNIA PORTUGUESA DO BRASIL (1931-1935)

O Hospital-Sanatório em questão também foi adaptado, sendo este de um asilo mandado construir pela Colônia Portuguesa do Brasil para "internar e educar os órfãos" (BARRETO, 1931: 16) da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918), a Escola Pró-Pátria. O Hospital-Sanatório se tornaria um estabelecimento de assistência pública, dependente da Direção Geral de Assistência e regido pelas normas do Estado<sup>2</sup>. Em seus estatutos, previa-se o atendimento, em ordem de preferência, dos antigos combatentes, de seus filhos, dos portugueses anteriormente residentes no Brasil e que agora se encontravam em Portugal e, por último, os filhos destes (Apud ROCHETA, 1944: 258).

Segundo os livros de Actas da Junta Geral de Distrito de Coimbra, em 31 de maio de 1928 foi requerido o hospital dos órfãos para ali ser instalado "um sanatório antituberculoso de planície (São Martinho do Bispo)". A cessão se deu em outubro do mesmo ano, sendo o hospital-sanatório referido então como *Instituto da Quinta dos Vales em S. Martinho do Bispo*. Entretanto, as obras só se iniciaram após a finalização das negociações com a Liga dos

<sup>2</sup> Segundo o Processo da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, de 14 de outubro de 1943, à página 249.

Combatentes, que, enfim, cedeu o edifício (Figura 2), por meio de publicação no Diário do Governo de 5 de fevereiro de 1931, com o intuito de abrigar 300 pacientes do sexo masculino. Nas Atas de 26 de fevereiro de 1931 aparecem os nomes de Dr. Eduardo Miranda de Vasconcellos, Francisco Vilaça da Fonseca e Alberto Cepas como os “cidadãos” nomeados para executarem as obras de adaptação. Podíamos imaginar que se tratassem dos construtores, mas, na verdade, eram componentes da comissão montada e presidida por Bissaya Barreto com o objetivo de acompanhar o projeto.

Figura 2. Imagem da fachada nascente do Hospital-Sanatório da Colônia Portuguesa do Brasil, antes da construção das Galerias de Cura projetadas por Benavente.



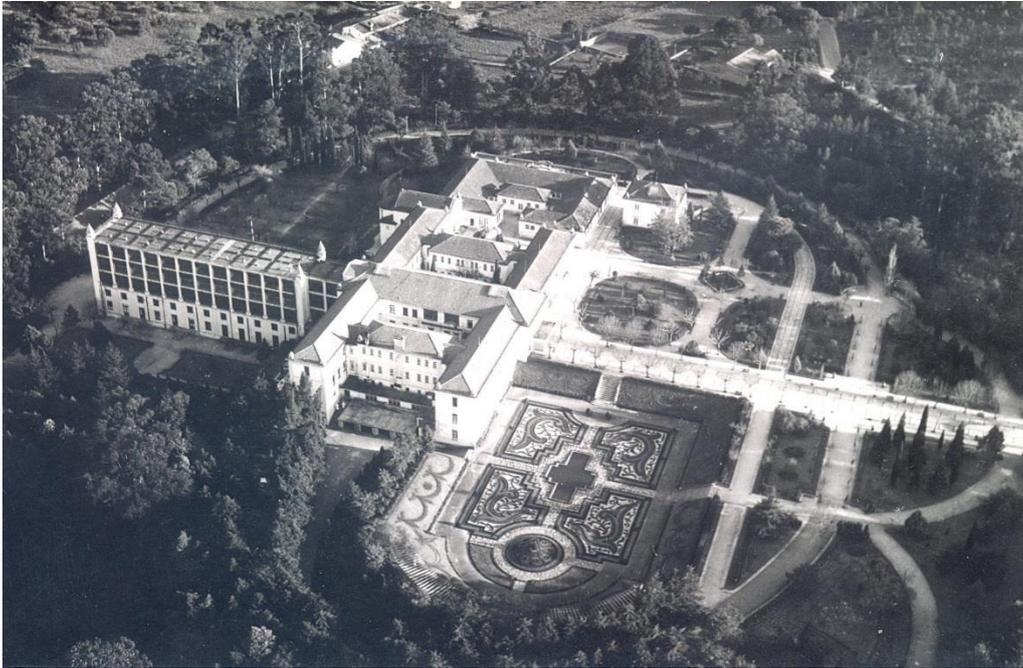
Fonte: *A Saúde*, nº 103, de abril de 1935, página 5.

Nos arquivos da Torre do Tombo em Lisboa<sup>3</sup> aparecem projetos realizados por Luis Benavente, a partir de 1934, para os dois sanatórios de Coimbra, o referido Hospital-Sanatório para a Colônia Portuguesa do Brasil e o de Celas. Por essa data, este último sanatório já estava em pleno funcionamento (sua abertura ao público se deu em junho de 1932) e o primeiro, em fase de finalização. Benavente é autor de parte dos projetos para o da Colônia Portuguesa, comprovadamente da ala que abrigava as galerias de cura e o cinema, feitos a *posteriori*.

O que chama a atenção no projeto deste sanatório é que as linhas mais modernas experimentadas na adaptação ficaram por conta dos três pisos de galerias de cura localizadas ao final do conjunto edificado, como um *enxerto* à construção anterior (Figuras 3 e 4).

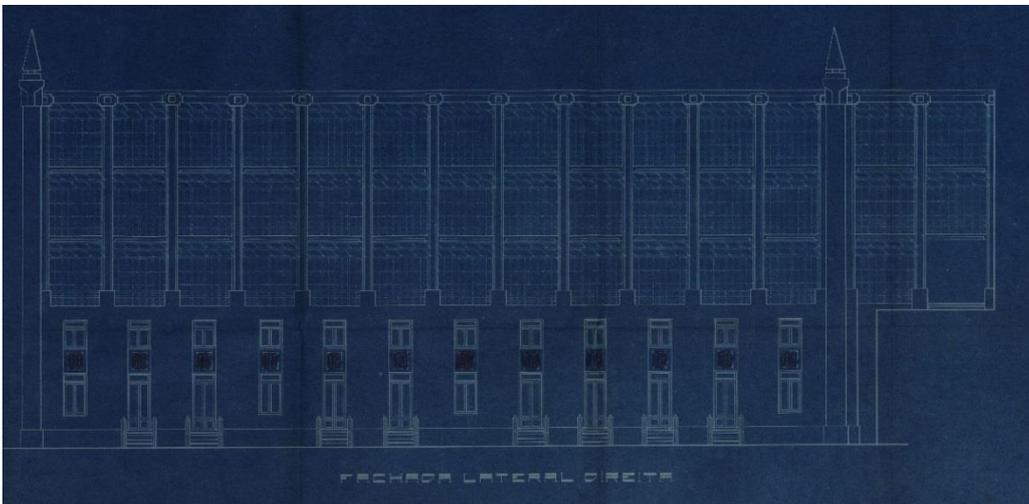
<sup>3</sup> Código de Referência PT/TT/LB/C/001.

Figura 3. Vista aérea do Sanatório dos Covões já com as Galerias de Cura construídas.



Fonte: Centro de Documentação Bissaya Barreto. Sem data.

Figura 4. Desenho de Luis Benavente para as galerias de cura do Hospital-Sanatório da Colônia Portuguesa do Brasil. Fachada lateral direita.



Fonte: Espólio Luis Benavente. Torre do Tombo, Lisboa. 1934-1936.

No restante do conjunto, prevaleceram os traços originais da antiga construção, projeto de Alberto Villaça, mas que teve participação do engenheiro de origem portuguesa, mas à altura residente no Brasil, Luiz Moraes Jr. (1868-1955)<sup>4</sup>. O projeto definitivo, o mesmo que posteriormente seria adaptado para o hospital-sanatório, só foi aprovado após seu parecer

<sup>4</sup> Este engenheiro à época do projeto já havido trabalhado para a Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro e para o Instituto Oswaldo Cruz e em diversas outras instituições de saúde no Rio de Janeiro, o que, certamente, franqueou sua participação na avaliação do ante-projeto.

final. Na justificativa do projeto aparece claramente a opção estética: “adotamos no projeto definitivo, como tipo arquitetônico, a antiga casa portuguesa, que melhor se adapta à região onde se projeta construir o referido instituto” (MEMÓRIA justificativa..., 1922: 1).

Em entrevista ao Diário de Notícias do Funchal, em 1931, Bissaya Barreto descreve como deveriam ser as novas galerias de cura: “amplas, individuais, podendo transformar-se em quartos-galerias, sistema adotado pelos americanos e ingleses, presidindo sempre o princípio: *individualização e isolamento de tudo que pertence à cada doente*” (1931: 17. Grifo original).

Em visita de férias ao Hospital-Sanatório, no ano de 1949, o jornalista João Paulo de Freire descreve suas instalações, destacando: cozinha – “um modelo de assepsia”; seus corredores; salas de estar e jantar – “lindíssimas”; serviços de cirurgia; cinema – “alegre e gracioso”; capela; enfermarias – “estuantes (*sic*) de claridade e de conforto”; Terraços de Verão – “de ilimitados horizontes” e as Galerias de Cura e de Repouso, que: “têm esta particularidade excepcional – são duplas na sua posição, ao norte e ao sul, consoante às necessidades das estações”(FREIRE IN BARRETO, 1970: 74-75). De fato, analisando as plantas baixas da ala projetada por Benavente, percebemos que os quartos-galerias mencionados por Bissaya Barreto e as enfermarias se localizavam na fachada voltada a sudeste. No lado noroeste, ficava posicionado um amplo corredor, descrito como *galerias*, que também deveria servir para expor o doente a algumas horas de sol (GUIA DO DOENTE... Sem data: anexo).

Por outro lado, as dependências do hospital-sanatório ao perpetuarem o traço da “antiga casa portuguesa”, respeitam o asilo ali existente, mas, também, o gosto pessoal de Bissaya Barreto, que achava a moderna arquitetura portuguesa dos anos 1930 “chata, chatíssima”, ‘uniforme em toda a sua extensão’, desprovida de detalhes e ornamentos” (BANDEIRINHA *apud* XAVIER, 2013: 1000). Acima de tudo, para o médico era importante que as instalações de saúde construídas por ele fossem edificadas com elementos da arte e da arquitetura portuguesa, com propósitos políticos, de afirmação do “momento de ressurgimento que Portugal atravessava”, mas, também, de “educar os indivíduos internados por meio de motivos eminentemente portugueses, e afirmar Portugal como uma totalidade moral, estética e social específica e independente” (XAVIER, 2013: 1001)<sup>5</sup>. As Linhas mais contemporâneas à época do projeto ficariam mais evidentes na ala das galerias de cura, hoje praticamente não são mais visíveis (Figuras 5 e 6).

---

<sup>5</sup> Sandra Xavier nesse artigo (2013) se refere especificamente à arquitetura adotada no Hospital-Colônia Rovisco Pais, mandada construir por Bissaya Barreto em 1938, mesmo idealizador dos sanatórios de Celas e da Colônia Portuguesa do Brasil.

Figura 5. Detalhe do que restou das galerias de curas.



Autor: Renato Gama-Rosa Costa. Coimbra, 2013.

Figura 6. Aspecto do bloco anexo das galerias de cura.



Fonte: Acervo institucional. Coimbra. Sem data.

Talvez Bissaya Barreto tenha defendido uma arquitetura mais tradicional e regional menos por uma questão de gosto pessoal e mais por uma questão terapêutica. Atitude semelhante teve o arquiteto Ramos de Azevedo ao projetar o Asilo de Alienados Juquery, na grande São Paulo, Brasil, em 1895, em que:

a linguagem arquitetônica buscava reproduzir um ambiente familiar, se expressando sob um “aspecto rústico” ou “de casas comuns”, que segundo o arquiteto, seguia a “prescrição dos modernos alienistas” (CARVALHO, 2000 *apud* COSTA e AMORA, 2013, p: 208).

Tais características podem ser vistas igualmente no Hospital-Colônia para leprosos, de Curupaity, no Rio de Janeiro, construída em 1929:

A arquitetura procurava acompanhar essa tentativa de se criar um ambiente familiar, adotando uma linguagem mais singela e tradicional, próxima de nossas raízes coloniais portuguesas, com construções de um pavimento e porão elevado, fazendo uso de telhados em duas águas, paredes com revestimento em baixo-relevo, geralmente na cor branca, e esquadrias de madeira. (COSTA, 2008, p: 127)

Outro aspecto importante e que certamente possuía uma função terapêutica eram os jardins. Eles se localizam na parte direita do conjunto edificado e ainda hoje formam uma praça, utilizada para o passeio e distração dos pacientes e também como local para acolhimento de parentes, possivelmente as esposas e os filhos, em grande parte também separados em seus sanatórios próprios. Esse jardim chama muita atenção de quem frequenta o hospital ainda em funcionamento e que procura manter na recepção a indicação de que ali funcionou o Hospital da Colônia Portuguesa do Brasil.

O Hospital-Sanatório foi inaugurado numa sessão solene no dia 06 de julho de 1935, na sala de cinema, contando com a presença do Ministro do Interior, do Reitor da Universidade de Coimbra, do diretor geral dos Museus e Edifícios Nacionais (a que cabia a contratação dos projetos e da supervisão das obras), do representante da Colônia Portuguesa no Brasil, o Sr. Cruz Souza, do Presidente da Câmara e da Relação, do presidente do Turismo e da Sociedade de Defesa de Coimbra. As festas de comemoração continuaram ao longo dos dias, iniciando dia 11 do mesmo mês, com um *Grandioso Baile do Romantismo*, um *Cortejo Medieval* e um *Torneio Medieval* (INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL-SANATÓRIO..., julho de 1935).

### 3. DESAFIOS PARA A CONSERVAÇÃO E USO DE EDIFICAÇÕES DE SAÚDE

Os sanatórios, como foram concebidos, deixaram de ter sua razão de ser após a descoberta da vacina BCG na metade do século XX e começaram um processo de abandono ou mesmo reconversão que passou a ameaçar sua integridade. A função original não há mais razão de ser mantida. Como fazer para preservar esses sanatórios? Deverão eles ficar apenas como registro de uma forma de se fazer medicina? Isso será suficiente para iniciarmos uma campanha para sua preservação? Mas, quais de fato devem ser as ações para a preservação destes importantes edifícios modernos?

Figura 7. Fachada do Sanatório em 2013. Fechado e sem uso, o edifício se deteriora.



Autor: Renato Gama-Rosa Costa

Ainda em funcionamento, mas segundo seus funcionários, “não se sabe até quando”, o antigo hospital da Colônia Portuguesa do Brasil enfrenta uma constante ameaça de fechamento, como ocorreu com o Sanatório de Celas, cujas atividades foram encerradas há mais de dois anos (Figura 7). Essa situação, infelizmente, não se revela um fato isolado no contexto da saúde hospitalar em Portugal, que vê ameaçado de destruição a Colina de Santana, em Lisboa.

Esta colina concentra, há mais de 500 anos, importantes instituições ligadas à história da saúde na capital portuguesa. Entretanto, tal colina está ameaçada desde que em 2009 foram vendidas partes de seu vasto terreno para a constituição de um loteamento com fins residenciais e hoteleiro para financiar a construção de um novo hospital, o Hospital de Todos-os-Santos. Quatro unidades hospitalares ainda existentes na colina, o Hospital de São José (incorporado em 1769, ao Colégio jesuíta de Santo Antão-o-Novo, de 1492); o Hospital Santa Marta (inaugurado em 1908); o Hospital dos Capuchos (de 1928, instalado no antigo Convento de Santo António dos Capuchos, de 1570 e que desde 1836 albergava o Asilo da Mendicidade de Lisboa); e o Hospital Miguel Bombarda (1911), antigo Convento de Rilhafoles, estão ameaçados de desativação, com eminente perda de suas instalações históricas, como diz um Parecer da Secção de História da Medicina da Sociedade de Geografia de Lisboa:

Globalmente estes projectos de loteamento mantêm os edifícios conventuais classificados e destroem as construções hospitalares, (...) fazendo o mais completo ‘branqueamento’ da história hospitalar da Colina de Santana, (...) ficando a memória hospitalar restringida a um pequeno núcleo museológico no Pavilhão de Segurança do Hospital Miguel Bombarda (SALVAGUARDA..., 2013, p: 3-4).

Ao mesmo tempo se assiste em Portugal à finalização do processo de tombamento do antigo Sanatório Sousa Martins, em funcionamento na Guarda desde 1907, que conta, entretanto, com suas instalações originais, dois pavilhões de autoria de Raul Lino, desativadas e em ruínas. Como proceder em ambos os casos? A mobilização da sociedade, por meio dos geógrafos e médicos de Lisboa, se iniciou. Mas, o desafio se impõe. Como conservar tais edificações frente a mudanças tão significativas na vida de nossas cidades?

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRINHA, José António Oliveira. *Quinas vivas: memória descritiva de alguns episódios significativos do conflito entre fazer moderno e fazer nacional na arquitetura portuguesa dos anos 40*. Porto: Faup Publicações, 1996.
- BARRETO, Bissaya. *A PESTE BRANCA*. Entrevista concedida ao Diário de Notícias do Funchal pelo ilustre catedrático Dr. Bissaya Barreto. Funchal, 1931.
- CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. Ramos de Azevedo. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2000. – (Artistas brasileiros: 14)
- CREMNITZER, Jean-Bernard. *Architecture et santé. Le temps du sanatorium en France et en Europe*. Éditions Picard. Paris: 2005.
- COLOMINA, Beatriz. Skinless architecture. IN *Thesis*, Wissenschaftliche Zeitschrift der Bauhaus-Universität Weimar, (2003) Heft 3. PP. 122-124.
- COLOMINA, Beatriz. The Medical Body in Modern Architecture. In DAVIDSON, Cynthia C. *Anybody, Anyone Corporation*, New York. Cambridge: The MIT Press, 1997, p. 228-239.
- COSTA, Renato Gama-Rosa. “Arquitetura e saúde no Rio de Janeiro”. In: Ângela Porto; Gisele Sanglard; Maria Rachel Fróes da Fonseca; Renato da Gama-Rosa Costa. (Org.). *História da Saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- COSTA, Renato Gama-Rosa; Amora, Ana M. G. A. “A saúde e a cidade: o bairro de Jacarepaguá e o hospital de isolamento para doentes mentais”. In: Gisele Sanglard; Carlos Eduardo Moreira de Araújo; José Jorge Siqueira.



- (Org.). *História Urbana: cultura, memória e sociedade*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas - FGV, 2013, v. 1, p. 279-300.
- FREIRE, João Paulo de. "Férias de um jornalista". IN BARRETO, Bissaya. *Uma Obra Social*. Coimbra Editora, Coimbra: 1970, vol. I. CD-Rom.
- GUIA do doente. Hospital Central*. Coimbra Editora. Coimbra. S.d.
- "HOSPITAIS-SANATÓRIOS de Celas e da Colônia Portuguesa do Brasil". IN SAÚDE, nº 34, maio de 1932. Coimbra.
- "INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL-SANATÓRIO DE COIMBRA". *Jornal A SAÚDE*, nº 109/110, de julho de 1935.
- MEMÓRIA JUSTIFICATIVA do projeto definitivo dos edifícios do Instituto de Assistência da Colônia Portuguesa do Brasil aos órfãos da guerra*. Dossiê 18 RGPL. Acervo Centro de Documentação Bissaya Barreto. Lisboa. 15 de Julho de 1922. *Mimeo*.
- ROCHETA, José. *O Estado atual da Luta Contra a Tuberculose em Portugal*. Livraria Luso-Espanhola. Lisboa, 1944.
- ROSA, Álvaro Barros. *Da ANT ao SLAT: história sumária da instituição*. Lisboa: Serviços de Luta Antituberculose, 1979.
- "SANATÓRIO DA COLÔNIA PORTUGUESA DO BRASIL". *Jornal A SAÚDE*, junho de 1931, nº 12. Coimbra.
- SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL DA COLINA DE SANTANA. Parecer da Secção de História da Medicina da Sociedade de Geografia de Lisboa, no âmbito do debate sobre a Colina de Santana, a decorrer na Assembleia Municipal de Lisboa. *Mimeo*.
- TOSTÕES, Ana. Um património para conhecer e salvaguardar "antes que, mesmo o pouco que temos...", desapareça. IN *Arquitectura Moderna Portuguesa 1920-1970*. Lisboa: IPPAR, 2004.
- XAVIER, Sandra. "Em diferentes escalas. A arquitetura do Hospital-Colônia Rovisco Pais sob o olhar do médico Fernando Bissaya Barreto". IN *Hist. Ciências; Saúde-Manguinhos*. Vol.20, nº.3, Rio de Janeiro jul./set. 2013.